



Arquivo

Ministro vai defender participação privada na economia

Galvães prevê que Brasil sairá do "buraco" em 87

**Da sucursal de
BRASÍLIA**

Se houver vontade política, o Brasil poderá sair do "buraco" em 1987, bastando que as exportações cresçam 13% ao ano, afirmará hoje o ministro da Fazenda, Ernesto Galvães, na Escola Superior de Guerra. Sua palestra, de 164 páginas e mais três anexos de 44 páginas com apêndices didáticos e 47 quadros estatísticos atualizados, faz a mais profunda avaliação, a nível de governo, já feita sobre a crise brasileira e mundial, conforme fontes da área econômica.

O ministro da Fazenda vai salientar que o sucesso do programa de ajustamento da economia brasileira não depende apenas dos esforços e sacrifícios da sociedade, ressaltando que muita coisa ficará a cargo do comportamento das taxas de juros internacionais e da redução dos níveis de protecionismo. Galvães dará realce nesse sentido ao "brado de alerta" que o Brasil e um grupo de países latino-americanos vêm dando ao mundo industrializado: "É preciso — dirá ele — que se assuma a consciência de que todos, devedores e credores, tenham interesses e responsabilidades comuns na solução da crise".

Galvães dará destaque especial ao problema da inflação. Confessará sua decepção com o resultado da inflação em 1983, que atingiu 211% e já alcança 235%, e dirá, enfático, que a sociedade brasileira não aceita os atuais níveis inflacionários. Contudo, vai justificar que a alta taxa é decorrência de três fatores básicos: desvalorização cambial de 289% em 1983, retirada de subsídios ao consumo e crédito e as grandes perdas agrícolas no Sul e Nordeste.

No âmbito do governo, dirá o ministro da Fazenda, todas as medi-

das necessárias foram adotadas no sentido de produzir um declínio da inflação. No entanto, argumentará, como o fenômeno está enraizado e é elevado o grau de indexação da economia, o período de defasagem entre a implementação das medidas e seus efeitos não pode ser previsto com segurança. Insistirá que crê num declínio acentuado da taxa inflacionária a partir do segundo semestre, firmando-se então, de uma vez por todas, uma clara tendência de queda.

O ministro da Fazenda defende a ampliação da poupança interna e maior participação do setor privado na economia. E argumentará que o Brasil vai sair da crise econômica em que se encontra em 1987, quando haverá condições para que o déficit em transações correntes seja eliminado, o que significa reversão do ritmo de comportamento da dívida externa. Galvães acredita, também, na recuperação principalmente no setor externo, por conta do preço do petróleo, que já não constitui a principal fonte de desequilíbrio. Para ele, a questão energética estará em pouco tempo definitivamente equacionada no Brasil.

Numa análise do setor exportador, o ministro vai ressaltar o crescimento das exportações dos manufaturados neste primeiro semestre. Essas vendas, segundo ele, têm sido o carro-chefe do processo inicial de recuperação da economia, e fazem supor, a seu ver, um início efetivo de retomada do crescimento.

Ele apresentará estatísticas consideradas as mais próximas da realidade de 1984, supondo um superávit de US\$ 4 bilhões do balanço de pagamentos, e um déficit em transações correntes de US\$ 5 bilhões. A palestra será transformada em livro e pretende ser a mais profunda e definitiva avaliação de Galvães sobre a economia brasileira nos últimos tempos.